

ANAIS DO
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A CIDADE E A HISTÓRIA

VOLUME III

LVII
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1974

ALGUMAS FONTES PARA A HISTÓRIA DO
BRASIL EXISTENTES NA BIBLIOTECA LILLY,
DA UNIVERSIDADE DE INDIANA, ESTADOS
UNIDOS (*).

(Resumo).

**ANTONIA FERNANDA P. DE ALMEIDA
WRIGHT**

do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Para o visitante desatento que comparecer a esta Biblioteca se impressiona demasiadamente pela presença em seu acervo de peças documentais da ordem da cópia datilográfica do original alemão do famoso livro de Stephan Zweig, sobre o Brasil (*Brasil, país do futuro*), que lá se encontra em parte, será fácil deduzir apressadamente que aquela biblioteca contém mais “peças de coleção” do que documentos referentes ao Brasil e especificamente à sua História. Principalmente se o visitante demorar a vista em exemplares de algumas obras raras, como os das duas edições (1.^a e 2.^a) do famoso *Peregrino da América* de Nuno Marques Pereira, de meados do século XVIII considerado o primeiro romance brasileiro. No entanto apesar da quase suntuosidade e aparato dessa biblioteca-exposição, a conhecida Biblioteca Lilly da Universidade de Indiana, em seu *Campus* de Bloomington, possui uma preciosa coleção de manuscritos e impressos, raríssimos alguns deles, relativos ao Brasil. Na parte manuscrita, encerra documentos relevantes dos anos de 1651 a 1857, e, embora relativamente pequena em comparação com a documentação que lá se encontra, concernente a outras áreas latino-americanas, é bastante expressiva. Há alguns anos atrás a Lilly como é chamada, em atenção à indústria far-

(*) . — Comunicação apresentada na 4.^a sessão de estudos, Equipe B, no dia 4 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).

macêutica que é sua benemérita, adquiriu por compra a biblioteca do Professor Charles Boxer cujas coleções de livros raros é da mais alta importância. Destacam-se como atração principal para os estudiosos os manuscritos Filipinos cuidadosamente arrolados no “Catálogo dos Manuscritos Filipinos” que lá existe.

A parte relativa ao Brasil acha-se ainda mais enriquecida pelas 56 peças documentais da chamada “Coleção Mendel”, dentre as quais se destacam os manuscritos Stuart, até agora somente consultados por Leslie Bethell, por nós e por um estudante de Pós-graduação (que faz seu trabalho de Doutorado naquela universidade a propósito do Barão de Stuart).

Dentro dessa parte referente ao Brasil destacam-se, quanto à abundância de material, Pernambuco e Amazonas, existindo também uma valiosa documentação relativa à conquista da Guiana Francesa. A parte concernente à mineração está contida em inúmeros documentos, muitos deles originais.

Dentre estes destacam-se as 3 ordens dadas a José Vaz Pinto pelo Rei Pedro II de Portugal e que se referem em primeiro lugar à recompensa a ser dada aos descobridores das Minas; as demais cartas tratam da mineração na região do Rio das Velhas.

Há porém documentos relacionados com vários outros assuntos, dos quais destacam-se alguns pelo seu interesse. Por exemplo, as missões dos padres regulares da Província da Piedade, no Maranhão, Grão Pará e Amazonas, em 1709, são descritas e suas atividades esclarecidas, bem como documentação histórica amealhada pelos padres é encerrada em volume encadernado pelo missionário Pe. Castilho de Vide. Aspectos importantes da história das instituições ressaltam do exame de vinte e um documentos que compõem o conjunto relacionado com Miguel Carlos Caldeira Pina Castelo Branco, Juiz de Fora de Pernambuco, e estes cobrem o período que se estende de 1763 a 1768.

Um documento original de D. João VI, escrito em 1.º de maio de 1808, explicando as razões de sua vinda ao Brasil, é bastante significativo para também justificar em exame demorado.

Assim também o clima de sublevação que se denota existir contra o Rei D. João VI, no Rio em 1821, é retratado com exatidão em um documento de 26 folhas datado de 26 de fevereiro daquele ano.

Uma interessante carta de D. Pedro I dirigida a um amigo cujo nome não menciona, e que vivia em Portugal, expõe os pensamentos do futuro imperador a favor de uma constituição, enquanto esclarece a posição contrária de seu pai nesse particular. D. Pedro, nessa carta, manifesta-se *contrário* à recuperação dos dois reinos.

Cartas de colonos alemães solicitando ajuda real, em meados do século XIX, acham-se também arroladas mas, ao que parece, não usadas para estudo o que é possível constatar pois as bibliotecárias guardam um acurado registro de consultas.

Os depoimentos do inglês Gibbon Swann também fazem parte desta Biblioteca importantíssima para a História do Brasil.

Quatro cartas da lavra de Maria Graham, escritas logo após sua retirada do Palácio Real, em 1825, esclarecem bastante as circunstâncias um tanto misteriosas, que envolvem a partida daquela escritora do Brasil, que como é sabido é autora de um famoso depoimento sobre a vida no Brasil no limiar e após a Independência.

A coleção de manuscritos, bem assim como os documentos impressos da Biblioteca Lilly, foram poucos vistos por brasileiros, com algumas exceções, como é o caso da Dra. Olga Pantaleão, da Universidade de Marília. Mesmo assim, o fato das coleções estarem sempre sendo aumentadas e da seleção inicial ter sido feita principalmente por estrangeiros, mais interessados em outras áreas da América Latina, pede o interesse de estudiosos brasileiros. Apenas de relance, podemos constatar a existência de material sobre o Brasil em documentos catalogadas e referentes ao Chile, à Bolívia, à Argentina e a outras regiões. Uma exposição recente comemorativa ao sesquicentenário da nossa Independência, feita pelo mineiro Heitor Martins, que é lá professor de Literatura Brasileira, fez surpreendentes revelações de História do Brasil. Achamos importante comunicar tais fatos ao plenário deste Simpósio.